

CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Flávio Bolsonaro usa Chat GPT e derrapa em "carta ao povo brasileiro"

JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL



Após a repercussão, Flávio considerou o termo exagerado e decidiu substituí-lo pela expressão "líder"

■ O senador Flávio Bolsonaro (PL) recorreu ao ChatGPT e cometeu erros na elaboração de uma "carta ao povo brasileiro", na qual se declarou presidente eleito do país. O documento foi divulgado inicialmente com uma versão antiga do brasão nacional, que deixou de ser utilizada em 1968, durante o regime militar.

■ Após analisar a versão final da carta, um aliado muito próximo de Flávio pediu ao ChatGPT que acrescentasse o brasão do Brasil ao documento. A ferramenta de inteligência artificial, então, apresentou uma versão do símbolo com referência aos "Estados Unidos do Brazil".

■ O equívoco só foi percebido depois que a carta havia sido enviada por meio de uma lista de transmissão. Uma segunda versão do documento foi divulgada para corrigir o erro.

AUTOPROCLAMAÇÃO TAMBÉM FOI CORRIGIDA

■ Outro erro, desta vez humano, ocorreu na primeira linha da carta, em que Flávio se apresentava como presidente eleito do Brasil.

■ A autoproclamação não constava nos primeiros esboços do documento e foi acrescentada por sugestão de um amigo da família Bolsonaro.

■ Após a repercussão, o próprio Flávio considerou o termo exagerado e decidiu substituí-lo pela expressão "líder do Brasil".

Moraes daria a Flávio um julgamento justo?

■ Flávio Bolsonaro tem motivos concretos para buscar auxílio nos Estados Unidos diante da atuação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O principal deles é a falta de imparcialidade atribuída ao magistrado em processos envolvendo críticos da Suprema Corte.

■ A possibilidade de Flávio ter um julgamento justo em um inquérito relatado por Moraes é questionada após o ministro determinar a apreensão dos passaportes do senador, mesmo sem denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) ou condição de réu.

■ O caso de Débora do Batom, condenada a 14 anos de prisão pelos atos de 8 de janeiro, reforça os questionamentos sobre o tratamento que Moraes poderia dispensar a Flávio, uma das lideranças políticas que articulam o impeachment do ministro no Senado.

■ Daqui a dois meses, Flávio perderá o foro privilegiado e poderia ser preso preventivamente por decisão monocrática de Moraes. A possibilidade alimenta críticas à atuação do magistrado, acusado de deixar convicções pessoais se sobreporem à Constituição.

■ Durante o debate presidencial, Lula afirmou que Flávio teria problemas no dia seguinte à eleição. A apreensão dos passaportes é interpretada como o cumprimento da ameaça, embora a entrada do governo de Donald Trump no cenário não estivesse nos cálculos de Moraes.

REPRODUÇÃO



Michelle Bolsonaro e André Janones

PGR defende audiência de reconciliação entre Michelle Bolsonaro e Janones

■ A Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu que o (STF) realize uma audiência de reconciliação entre a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o deputado federal André Janones (Rede). A manifestação ocorre no âmbito de uma queixa-crime apresentada por Michelle contra o parlamentar por supostos crimes de calúnia, difamação e injúria.

■ O posicionamento foi encaminhado ao ministro Nunes Marques, relator do processo, pelo vice-procurador-geral da República, Hindenburgo Chateaubriand Filho, em resposta a um despacho proferido em 28 de setembro.

■ Na manifestação, a PGR cita o artigo 520 do Código de Processo Penal, que prevê uma tentativa de reconciliação entre as partes antes do recebimento de queixas-crime relacionadas a crimes contra a honra.

■ "Considerando a regra do art. 520 do CPP, que prevê a tentativa de reconciliação antes do recebimento da queixa em crimes contra a honra, o Ministério Público Federal opina pela realização do ato", afirma o documento.

■ A manifestação não representa um posicionamento sobre a culpa ou a inocência de Janones. Caberá a Nunes Marques decidir sobre a realização da audiência.

ENTENDA O CASO

■ Michelle Bolsonaro acionou o STF após declarações de Janones nas redes sociais que associaram a ex-primeira-dama ao escândalo envolvendo o Banco Master, do empresário Daniel Vorcaro.

■ Na ação, Michelle atribuiu ao parlamentar a prática dos crimes de calúnia, difamação e injúria. Janones, por sua vez, alegou imunidade parlamentar ao se defender das acusações.

■ Com a manifestação da PGR, o processo aguarda uma decisão de Nunes Marques sobre a tentativa de reconciliação. Caso a audiência seja realizada e não haja acordo, a queixa-crime poderá seguir para análise de admissibilidade pelo STF.

Após ida de Flávio aos EUA, Bolsonaro pede a Moraes autorização para receber Valdemar

■ A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro pediu ao ministro Alexandre de Moraes (STF) autorização para uma visita de Valdemar Costa Neto, presidente nacional do PL, à residência do ex-chefe do Executivo. A solicitação foi apresentada nesta quarta-feira (28), após a fuga de Flávio Bolsonaro aos Estados Unidos, na sequência de sua derrota para Lula no segundo turno das eleições presidenciais.

■ Na petição, os advogados afirmam que o encontro tem como objetivo permitir uma conversa direta entre Bolsonaro e Valdemar, sem detalhar os assuntos que serão discutidos.

■ "O pedido tem por finalidade permitir encontro pessoal específico, a ser realizado em data oportunamente ajustada, em razão da necessidade de diálogo direto com o Peticionário", diz o documento.

■ A defesa também não estabelece uma data para a visita, que depende de autorização de Moraes. O pedido foi assinado por seis advogados, entre eles o próprio Flávio Bolsonaro.

REORGANIZAÇÃO DO PL

■ O novo pedido ocorre em meio às articulações do PL após a derrota de Flávio Bolsonaro nas eleições presidenciais. Na terça-feira (27), Valdemar convocou uma reunião de emergência com integrantes do partido após a saída do senador do Brasil em direção aos Estados Unidos.

■ O presidente do PL também se reuniu com Michelle Bolsonaro, eleita senadora pelo Distrito Federal, para discutir o futuro da legenda e os desafios da oposição ao governo Lula.